

O CURSO DE MATEMÁTICA – LICENCIATURA DO IFRS – CAMPUS IBIRUBÁ E OS POSSÍVEIS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19.¹

Géssica da Silva²

Ângela Teresinha Woschinski De Mamann³

RESUMO

O presente estudo busca analisar o fluxo de entrada e saída de estudantes do curso de Matemática – Licenciatura no IFRS – *Campus* Ibirubá durante a pandemia da COVID-19. Em busca da rotatividade acadêmica, coletou-se na Plataforma Nilo Peçanha indicadores que descrevem o número de alunos ingressantes, o número de matrículas realizadas, o número de alunos que concluem o curso e o número de alunos que evadem durante o ano letivo. Para uma análise mais específica separou-se os dados em seus respectivos anos e através da montagem de gráficos pode-se fazer observações pertinentes a cada cenário. Devido ao tempo limitado para execução de um trabalho mais aprofundado, não foram analisadas as potenciais causas da evasão dos alunos, mas sabe-se das inúmeras dificuldades que podem ter influenciado os estudantes na desistência do curso. Dentre essas dificuldades vivenciadas pode-se citar, algumas mais evidenciadas com a pandemia, como a carência ao acesso à internet de qualidade, a falta de dispositivos eletrônicos com acesso à internet, a falta de autonomia de estudo, as dificuldades de compreensão e manuseio das plataformas virtuais utilizadas para as aulas e além disso, a adaptação aos ambientes físicos de estudo que na maioria das vezes foram improvisados. Acredita-se que a pandemia tenha influenciado no declínio do ingresso de estudantes no curso, porém esta não é a única causa. Vê-se no país ao longo dos anos a desvalorização dos profissionais da educação, o que tem efeito negativo no incentivo a formação de novos profissionais.

Palavras-chave: COVID-19. Rotatividade acadêmica. Evasão. Licenciatura.

INTRODUÇÃO

Em 2019 surgiu a COVID-19, sendo que os primeiros casos foram identificados na China e, por ser uma doença desconhecida em humanos, causou grande preocupação no cenário da saúde mundial. Sendo uma doença infecciosa e de alta

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para aprovação no Curso de Matemática – Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul(IFRS) – Campus Ibirubá.

² Acadêmica do curso de Matemática – Licenciatura do IFRS – Campus Ibirubá. E-mail: gessicasilva638@gmail.com.

³ Doutora em Modelagem Matemática pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Docente do Ensino Médio Integrado e Ensino Superior do IFRS - Campus Ibirubá. E-mail: angela.mamann@ibiruba.ifrs.edu.br.

contagiosidade, o indicado para prevenção era o distanciamento social e a higienização, principalmente das mãos.

Com a indicação do distanciamento social houve uma interferência na educação de modalidade presencial. As instituições de ensino tiveram que fechar suas portas e desenvolver metodologias de ensino alternativas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Ibirubá* também vivenciou os impactos desse cenário.

Primeiramente, o IFRS suspendeu as aulas e seus servidores fizeram cursos de capacitação, e planejaram o retorno remoto. O qual se deu a partir de aulas no formato de Atividades Pedagógicas Não-Presenciais (APNPs) e, após de forma online pelas plataformas Google Meet e Conferência Web da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), além do Moodle que é a plataforma oficial para disponibilidade de materiais das aulas.

Durante a pandemia, os alunos tiveram que enfrentar o desafio do distanciamento social, o medo da doença desconhecida, problemas de saúde, próprios e de familiares e dificuldades financeiras, além disso o ensino remoto exigiu maior disciplina, autonomia de estudo, acesso à internet, determinação e adaptação do espaço de estudo. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é analisar os impactos da pandemia da COVID-19 nos índices de rotatividade acadêmica dos alunos do curso de Matemática – Licenciatura do IFRS – *Campus Ibirubá*, durante este período.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido com base nas metodologias de pesquisa bibliográfica e quali-quantitativa. Segundo Severino, pesquisa bibliográfica é

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (2007, p. 122).

Deslandes, Minayo e Gomes (2011) relacionam a pesquisa qualitativa com questões mais particulares, ligadas às realidades que não podem ser quantificadas. De encontro com essa ideia, Neves nos diz que

Nas ciências sociais, os pesquisadores, ao empregarem métodos qualitativos estão mais preocupados com o processo social do que com a estrutura social; buscam visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno. (1996, p. 2).

Prodanov e Freitas (2013) dizem que a pesquisa quantitativa se refere ao quantificável, ao que pode ser traduzido em números para classificação e análise de dados.

Visando isso, foram analisados documentos sobre as medidas adotadas pelo IFRS – *Campus Ibirubá* durante a pandemia. Além disso, utilizou-se a Plataforma Nilo Peçanha – PNP para realizar a coleta dos índices acadêmicos do curso de Matemática – Licenciatura. A Plataforma Nilo Peçanha (PNP) é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). (BRASIL, 2022)

Em 2022, a PNP tem sua quinta edição lançada apresentando também informações acerca da Execução Orçamentária e do Desenvolvimento de Pessoal da Rede Federal. O ambiente virtual disponibiliza informações acadêmicas e de gestão alcançadas pelas instituições da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no decorrer do ano de 2021 e dos anos anteriores, reunindo dados desde 2017. (BRASIL, 2022).

Em busca da rotatividade acadêmica, coletou-se na PNP indicadores que descrevem o número de alunos ingressantes, o número de matrículas realizadas, o número de alunos que concluem o curso e o número de alunos que evadem durante o ano letivo.

Com os dados extraídos da plataforma, para uma análise mais específica, separou-se os dados em seus respectivos anos e através da plotagem de gráficos pode-se fazer observações pertinentes a cada cenário.

Na PNP os dados são publicados com retardamento de um ano, logo os dados obtidos foram referentes aos anos de 2019, 2020 e 2021. Sendo solicitado ao setor de Registros Acadêmicos do *campus*, os dados relativos ao primeiro semestre do ano de 2022 para inferência entre o cenário pandêmico e pós-pandêmico.

Para a representação gráfica dos dados, extraídos da Plataforma Nilo Peçanha, usou-se o programa computacional Excel.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA, A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E O IFRS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) rege o sistema educacional brasileiro, desde o ensino infantil até o ensino superior, assegurando para os estudantes brasileiros o direito à educação.

Quanto a formação de profissionais da educação, a LDB nos traz em seu artigo 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 2018, p. 41).

Sendo de responsabilidade da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios o incentivo e a promoção da capacitação inicial e continuada dos profissionais da educação.

A LDB também destaca a responsabilidade das instituições de ensino superior de manter cursos e programas que visem a formação para profissionais da educação. Como vemos no artigo 63:

Os institutos superiores de educação manterão:
I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 2018, p. 43).

Frente às considerações da LDB, é evidente a importância da oferta e manutenção dos cursos voltados a formação de profissionais da educação, especialmente a de docentes da educação básica.

Entre as instituições onde podemos encontrar a oferta de formação para profissionais na área da educação, estão os Institutos Federais (IFs). A criação dos Institutos Federais ocorreu através da Lei 11.892, em 29 de dezembro de 2008.

Um dos objetivos dos IFs é ofertar “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de

professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.” (BRASIL, 2008).

A Lei de Criação dos IFs explica que os Institutos Federais de Educação, são um tipo de instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi especializada na oferta de educação profissional e tecnológica.

Um dos IFs é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), uma instituição de ensino público e gratuito, que oferta cursos de nível médio, técnico, superior, especialização, pós-graduação e de extensão. De acordo com a página institucional do IFRS (2021a), a instituição está presente em 16 municípios do Rio Grande do Sul, totalizando 17 campi, com a Reitoria localizada no município de Bento Gonçalves.

De acordo com IFRS (2021b) em 2009, foi criado no município de Ibirubá, o IFRS - *Campus* Avançado de Ibirubá, através da federalização da Escola Técnica Alto Jacuí (ETAJ). Em 2013, o nome da instituição foi alterado de IFRS - *Campus* Avançado de Ibirubá para IFRS – *Campus* Ibirubá.

O IFRS (2022a) explicita, que o *Campus* Ibirubá oferta os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, Mecânica e Informática; cursos Técnicos Subsequentes em Mecânica e Eletrotécnica; bacharelados em Ciência da Computação, Engenharia Mecânica e Agronomia; licenciatura em Matemática e especialização em Ensino, Linguagens e suas Tecnologias.

No *Campus* Ibirubá o curso de Matemática, habilitação licenciatura, foi criado em 2011, formando mais de 40 professores de Matemática até o momento.

Cursos de modalidade licenciatura preparam profissionais para atuarem como professores na educação básica, a partir dos anos finais do ensino fundamental até o ensino médio.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o curso de Matemática - Licenciatura ofertado no *Campus* Ibirubá:

[..] tem como objetivo geral formar educadores éticos e aptos ao exercício profissional competente, capazes de compreender a matemática inserida no contexto social, cultural, econômico, político, integrando teoria e prática na ação educativa. (IFRS, 2019, p. 15).

Conforme IFRS (2019) o curso tem 4 anos de duração, totalizando uma carga horária de 3.365 horas. As aulas ocorrem no turno da noite e a maior parte da sua carga horária é presencial, sendo apenas 306 horas feitas a distância. Para os

estágios obrigatórios são designadas 432 horas da carga horária total. Além disso, o aluno deve cumprir 200 horas com atividades complementares.

O curso de Matemática do *Campus Ibirubá*, é formado por uma matriz curricular com 44 componentes. Esta matriz curricular “[...] está voltada para os aspectos quantitativos, qualitativos e formativos do futuro docente que deverá estar preparado para os desafios de forma a contribuir positivamente para com a educação brasileira.” (IFRS, 2019, p. 29).

Atualmente são 15 docentes que atuam no curso, todos com títulos de mestres ou doutores.

IFRS NA PANDEMIA

Em março de 2020, o calendário acadêmico do IFRS foi suspenso através da Resolução nº 005 de 13 de março de 2020, inicialmente no período de 16 até 23 de março, mas essa suspensão foi prorrogada algumas vezes até que na Resolução nº 020 de 23 junho de 2020 teve sua prorrogação definida por tempo indeterminado.

A suspensão do calendário acadêmico tinha a preocupação em preservar a saúde da comunidade acadêmica, devido à expansão do contágio pelo novo coronavírus no país. Segundo a World Health Organization (2022), “a doença do coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2”. O grau de contagiosidade da doença foi tão alto que em março de 2020 foi caracterizada como uma pandemia mundial.

Em pouco tempo vários países começaram a sofrer com as consequências da COVID-19, como altos quantitativos de casos, superlotações em hospitais, o alto índice de contágio, os elevados números de óbitos diários, a falta de conhecimento sobre a doença, o desemprego e o isolamento social. Não haviam vacinas e nem medicações específicas para o tratamento da doença. O pouco que se sabia é que por ser contagiosa o indicado era o distanciamento social, uso de máscara e higienização.

Pensando em manter o vínculo com os estudantes e diminuir os impactos causados pelo período de suspensão do calendário acadêmico, o IFRS passou a ofertar Atividades Pedagógicas Não-Presenciais (APNPs). Essa medida foi adotada a partir da Resolução nº 038 de agosto de 2020.

As APNPs começaram a ser ofertadas em setembro de 2020 e equivaleram as disciplinas presenciais, além disso tiveram caráter optativo sendo de escolha do aluno em realizá-las ou não. Os alunos que optaram por cursar as APNPs e tiveram aproveitamento satisfatório, puderam realizar a substituição das disciplinas presenciais pelas APNPs cursadas a partir de aproveitamento de disciplinas. Já os alunos que optaram por não cursar, tiveram a garantia de que as disciplinas seriam ofertadas assim que o calendário acadêmico fosse retomado.

Houve um esforço institucional para a promoção da inclusão digital dos alunos por meio da concessão de auxílios financeiros para custeio de despesas com internet, fornecimento de pacotes de dados e empréstimo de tablets aos que não possuíam dispositivos de acesso à internet. Aos servidores, foram promovidas capacitações para o uso de ferramentas educacionais digitais.

O Conselho Superior (CONSUP) do IFRS definiu o retorno do calendário acadêmico através da Resolução nº 015 de 19 de fevereiro de 2021, com isso as APNPs tiveram suas ofertas suspensas. O calendário acadêmico foi retomado em abril de 2021, com aulas ministradas a partir de meios digitais, denominado ensino remoto, com momentos síncronos e assíncronos.

Mesmo com todo o esforço realizado por alunos, professores, gestores e técnicos do *campus*, as dificuldades encontradas durante as APNPs e ensino remoto, foram muitas. Este cenário influenciou negativamente a vida acadêmica, levando muitos alunos a trancar matrícula ou desistir do curso.

O CONSUP, após avaliar a proposta enviada pelo IFRS – *Campus* Ibirubá, autorizou em 14 de dezembro de 2021 o retorno totalmente presencial das aulas no *campus*. Retorno estabelecido pela Resolução nº 067 de 14 de dezembro de 2021.

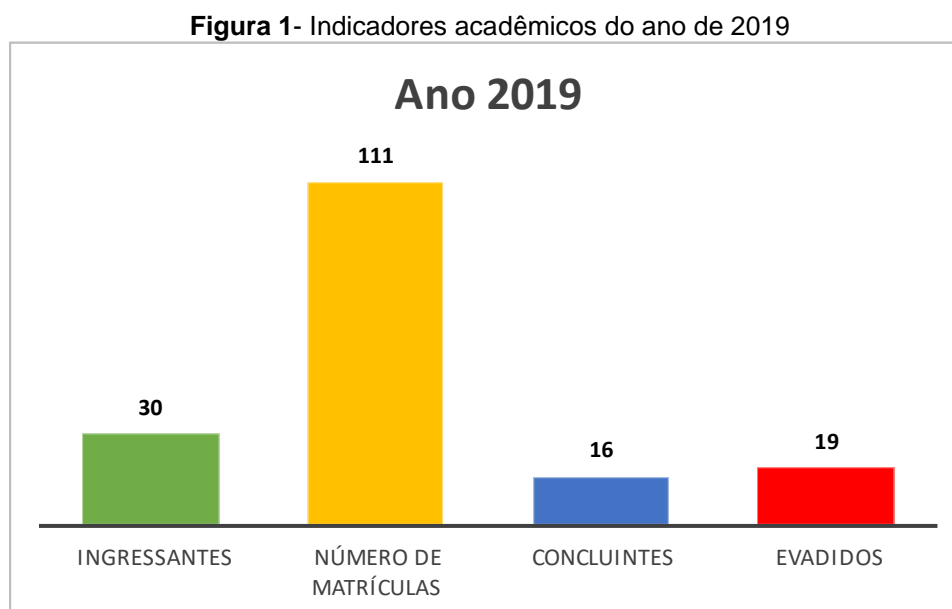
Com o retorno presencial, os impactos da pandemia se tornaram ainda mais visíveis. Muitos alunos e servidores relatam as dificuldades que passaram durante este período, a mudança drástica em suas formas de estudar e trabalhar e quanto o isolamento social afetou o psicológico de cada um.

Destaca-se que as resoluções citadas neste trabalho estão disponíveis em IFRS (2022b).

REALIDADE DO CURSO DE MATEMÁTICA – LICENCIATURA DO IFRS – CAMPUS IBIRUBÁ

Em 2019 o cenário acadêmico da instituição se encontrava dentro de suas normalidades, com o calendário acadêmico atualizado e com aulas e serviços prestados com funcionamento regular, presencial.

A Figura 1 demonstra os indicadores apresentados pelo *Campus Ibirubá* neste ano de 2019. Estes dados serão tomados como base para o estudo por serem anteriores à pandemia.



Fonte: AUTORA, 2022.

Na Figura 1, pode-se observar que das 30 vagas que o curso disponibiliza para ingressantes, todas foram preenchidas. Em relação ao número de matrículas do ano de 2019, a taxa de evasão acadêmica atingiu 17,12%, já a taxa de concluintes atingiu 14,41%.

De acordo com o Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP relata que, em 2019, a procura pelos cursos de licenciatura representa 20,2% dos ingressantes em instituições de ensino superior no país. Destes estudantes, 53,3% procuraram por cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD) e 46,7% optaram por cursos no formato presencial. O INEP também relata que 20,3% dos acadêmicos que concluíram o curso em 2019, são licenciados. (BRASIL, 2020).

Ao final de 2019 o cenário mundial começa a se alterar com o surgimento da COVID-19. Em consonância com isso, no ano de 2020 o contexto educacional sofreu grandes alterações. O IFRS suspendeu seu calendário acadêmico e interrompeu as atividades na modalidade presencial por tempo indeterminado.

Neste contexto, a instituição adotou como medida a oferta das APNPs. Na Figura 2 demonstram-se os indicadores apresentados pelo *Campus Ibirubá* em 2020.

Figura 2 - Indicadores acadêmicos do ano de 2020



Fonte: AUTORA, 2022.

Pode-se observar, na Figura 2, que das 30 vagas que o curso disponibiliza para ingressantes, somente 18 foram preenchidas. Em relação ao número de matrículas do ano de 2020, a taxa de evasão acadêmica atingiu 3,45%, já a taxa de concluintes atingiu 1,15%.

Percebe-se um decréscimo significativo na variação percentual da evasão acadêmica, tendo neste ano uma queda de 84,21% em relação ao ano de 2019. Em contrapartida, também pode-se observar a redução na procura pelo curso tendo uma queda de 40% em relação ao ano de 2019. Quanto ao número de concluintes, também houve decréscimo na variação percentual com incidência de 93,75% em relação à 2019.

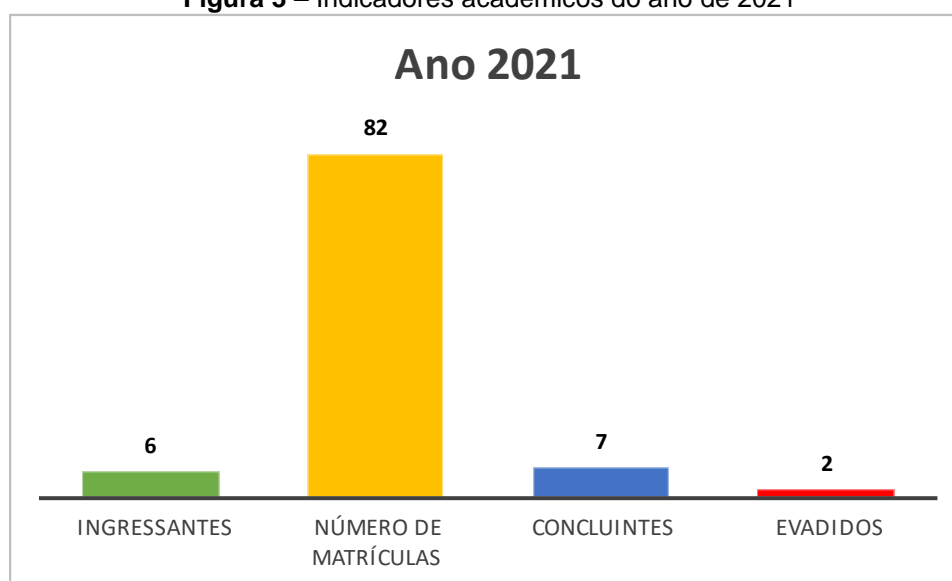
O Censo da Educação Superior realizado pelo INEP em 2020 relata que a procura pelos cursos de licenciatura representa 18,5% dos ingressantes em instituições de ensino superior no país, registrando uma queda de 4,9% em relação ao ano de 2019. Destes estudantes, 59,3% procuram por cursos na modalidade de

Ensino a Distância (EaD) e 40,7% procuram por cursos no formato presencial. (BRASIL, 2022).

O Censo também relata que 19,0% dos acadêmicos que concluíram o curso em 2020, são licenciados registrando duas quedas consecutivas no mesmo período, de 0,9% e 4,2%. (BRASIL, 2022).

Ainda em um cenário atípico devido a expansão da COVID-19, em 2021 o IFRS – *Campus Ibirubá* retorna com seu calendário acadêmico de forma remota. Na Figura 3 demonstram-se os indicadores apresentados pelo *Campus* neste ano.

Figura 3 – Indicadores acadêmicos do ano de 2021



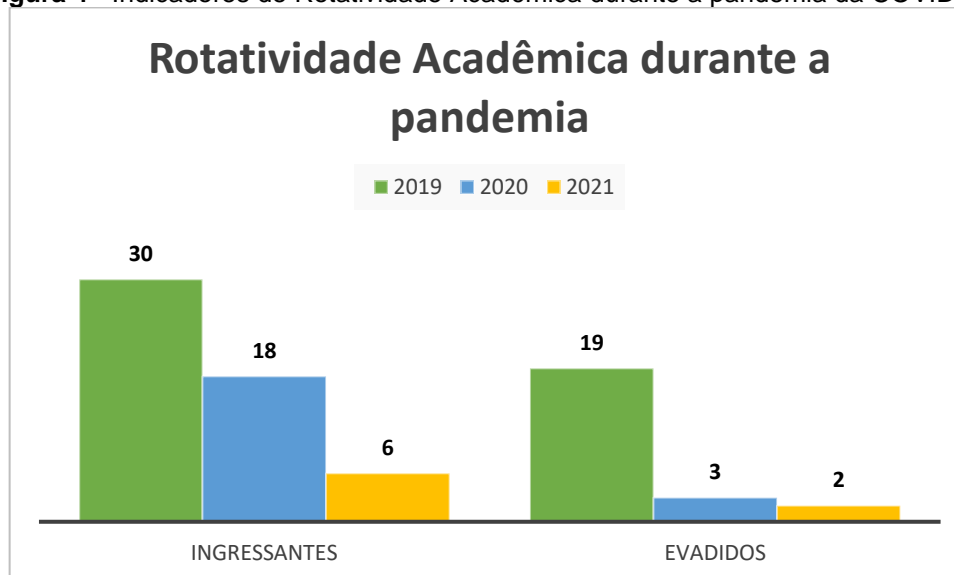
Fonte: AUTORA, 2022.

Na Figura 3, pode-se observar que das 30 vagas que o curso disponibiliza para ingressantes, apenas 6 foram preenchidas, tendo um decréscimo de 80% na procura pelo curso, referente ao ano de 2019. Em relação ao número de matrículas do ano de 2021, a taxa de evasão acadêmica atingiu 2,44%, já a taxa de concluintes atingiu 8,53%.

Percebe-se um decréscimo na variação percentual da evasão acadêmica, tendo neste ano uma queda de 89,47% em relação ao ano de 2019. Em contrapartida, também pode-se observar a redução significativa na procura pelo curso com incidência de 80% em relação ao ano de 2019. Quanto ao número de concluintes, houve decréscimo na variação percentual com uma queda de 56,25% em relação à 2019.

Na Figura 4, estão apresentados os dados acadêmicos, ingressantes e evadidos, do curso de Matemática – Licenciatura do IFRS – *Campus* Ibirubá durante os anos de 2019, anterior a pandemia, 2020 e 2021, durante a pandemia.

Figura 4 - Indicadores de Rotatividade Acadêmica durante a pandemia da COVID-19



Fonte: AUTORA,2022.

Nota-se que a evasão ao longo do período estudado reduziu expressivamente, o que leva a analisar que os alunos ingressantes do curso têm indicador positivo de permanência dentro da instituição (Figura 4).

A incidência no indicador de ingressantes no curso demonstra um fator consternador para a instituição, visto que no período apresenta comportamento descendente de ingresso de alunos. Quanto ao número de concluintes não há um padrão de comportamento definido.

Com o retorno das aulas presenciais em 2022, apesar das expectativas de normalidade no cenário educacional retomando o contexto vivenciado em 2019, nota-se que não há uma recuperação nos índices acadêmicos. O que leva a projetar os possíveis impactos do período pandêmico dentro do atual cenário de 2022.

Para realizar esta inferência com os dados referentes ao ano de 2022, foi contatado o setor de Registros Acadêmicos do IFRS - *Campus* Ibirubá, o qual disponibilizou os dados apresentados pela instituição no primeiro semestre do ano letivo de 2022 (2022/1). Na Figura 5 demonstram-se os indicadores de rotatividade acadêmica apresentados neste primeiro semestre.

Figura 5 - Indicadores acadêmicos do primeiro semestre do ano de 2022

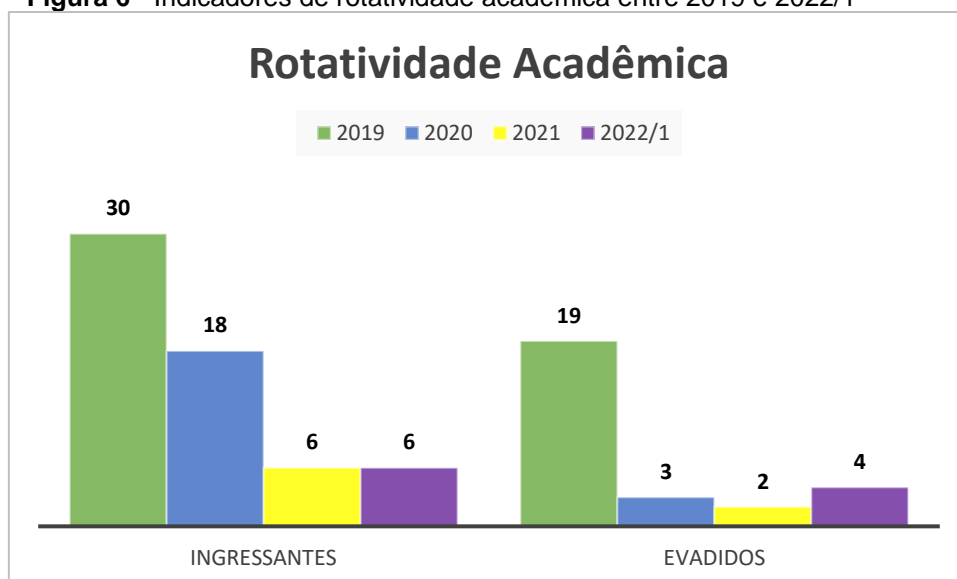


Fonte: AUTORA, 2022.

Percebe-se que neste semestre o indicador de ingressantes permanece baixo em relação a quantidade de vagas ofertadas pela instituição (30 vagas). O número de evadidos teve um aumento em relação ao ano anterior e não houve concluintes neste período.

Na Figura 6, reúnem-se os indicadores referentes ao número de ingressantes e ao número de evadidos entre o ano de 2019 e o primeiro semestre do ano de 2022.

Figura 6 - Indicadores de rotatividade acadêmica entre 2019 e 2022/1



Fonte: AUTORA, 2022.

Constata-se um decréscimo significativo no número de alunos evadidos do curso, representando uma queda de 78,95% entre o ano de 2019 e o primeiro semestre de 2022. Em contrapartida o número de ingressantes também teve um comportamento decrescente, tendo uma queda de 80% entre o ano de 2019 e o primeiro semestre de 2022 (Figura 6).

Em relação ao ano de 2021, nota-se que o número de alunos evadidos progride em 100% no primeiro semestre de 2022. No entanto, o número de ingressantes permanece o mesmo nos dois anos consecutivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o intuito de verificar os impactos sofridos durante a pandemia da COVID-19 nos indicadores de rotatividade acadêmica do curso de Matemática – Licenciatura do IFRS – *Campus Ibirubá*.

As dificuldades vivenciadas na educação do país dentro de um cenário completamente atípico, onde as medidas necessárias para a prevenção do bem estar populacional incluíram o distanciamento social, suspendendo as aulas presenciais por um logo período, foram grandes motivadoras para a realização deste estudo.

O estudo elucida os decréscimos ocorridos na evasão acadêmica no curso durante a pandemia da COVID-19 em relação ao ano anterior a pandemia. Devido ao tempo limitado para execução de um trabalho mais aprofundado, não foram levantadas as potenciais causas da evasão dos alunos, mas sabe-se das inúmeras dificuldades que podem ter influenciado os estudantes na desistência do curso.

Dentre essas dificuldades vivenciadas pode-se citar, algumas mais evidenciadas com a pandemia, como a carência ao acesso à internet de qualidade, a falta de dispositivos com acesso, a falta de autonomia de estudo, as dificuldades de compreensão e manuseio das plataformas virtuais utilizadas para as aulas e além disso, a adaptação aos ambientes físicos de estudo que na maioria das vezes foram improvisados.

Analisando isoladamente, o fato de haver decréscimo na taxa de evasão acadêmica pode causar a sensação de algo positivo, mas em contrapartida, neste mesmo período, houve um grande declínio no ingresso de estudantes no curso o que gera como consequência a queda na evasão.

A baixa procura pelo curso é preocupante e levanta o questionamento de quais os motivos para este cenário. A população brasileira ainda está retomando gradativamente ao cenário habitual, processo este que pode levar mais tempo e resultar em inúmeras mudanças e adaptações com a finalidade de sanar as carências ressaltadas durante a pandemia.

Acredita-se que a pandemia tenha influenciado na diminuição da procura pelo curso, mas que esta não seja a única causa do decréscimo. Vê-se no país ao longo dos anos a desvalorização dos profissionais da educação, o que tem efeito negativo no incentivo a formação de novos profissionais. Além disso, a mudança de hábitos das pessoas, que vão desde mudanças para suprir necessidades básicas da vida financeira até as necessidades para maior comodidade. Por exemplo, cursar um curso de modalidade a distância ou semipresencial que flexibiliza os horários de estudo e diminui custos com transporte ou hospedagem.

Espera-se que, futuramente, possa ser realizado um estudo mais aprofundado sobre o comportamento destes dados, a fim de explorar mais as causas e buscar ações para mudar esse cenário.

Desta forma, o presente trabalho alcançou o seu objetivo de analisar os impactos da pandemia nos índices de rotatividade acadêmica dos alunos do curso de Matemática – Licenciatura do IFRS – *Campus* Ibirubá durante este período, deixando um sinal de alerta para a instituição em relação ao número de ingressos no curso.

Sugere-se que este comportamento seja mapeado no Campus para verificação de possível incidência nos demais cursos superiores ofertados ou se o comportamento é restrito ao curso de Matemática – Licenciatura. Pensando a nível IFRS, englobando todos os campi, propõe-se também a estruturação desta análise a fim de observar o cenário das licenciaturas ofertadas pelo instituto em geral, realizando um estudo mais aprofundado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Coordenação de Edições Técnicas, 2018. Disponível em:<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf>. Acesso em 14 out. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2019**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em:<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em:<https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso: 15 out. 2022.

DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

INSITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL(IFRS). **Projeto Pedagógico do Curso Matemática – Licenciatura**. Ibirubá, 2019. Disponível em:<<https://ifrs.edu.br/ibiruba/wp-content/uploads/sites/4/2020/01/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-2020.pdf>>. Acesso em: 15 out. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Sobre o IFRS**. Bento Gonçalves, 2021a. Disponível em:<<https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>>. Acesso em: 15 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Histórico**. Ibirubá, 2021b. Disponível em:<<https://ifrs.edu.br/ibiruba/institucional/historico/>>. Acesso em: 15 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Cursos**. 2022a. Disponível em:<<https://ifrs.edu.br/cursos/>>. Acesso em: 15 out. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS). **Documentos**. 2022b. Disponível em:<<https://ifrs.edu.br/documentos/>>. Acesso em: 26 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em:<<https://www.gov.br/mec/pt-br/npn>>. Acesso em: 24 out. 2022.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19)**. Disponível em:<https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1>. Acesso em: 30 set. 2022.